



SOCIEDADE  
PORTUGUESA DE  
DERMATOLOGIA E  
VENEREOLOGIA

## Infeção por *Chlamydia trachomatis*

- FOLHETO INFORMATIVO -

### O que é?

A infeção por *Chlamydia trachomatis* é uma doença sexualmente transmissível que tem apresentado um número crescente de casos em Portugal e na Europa. É provocada por uma bactéria intracelular que infecta geralmente as mucosas uretral e cervicovaginal, embora possa envolver também a orofaringe e a mucosa anorretal.

### Como se transmite?

É transmitida habitualmente por contacto sexual. Ocasionalmente pode haver transmissão de mãe infetada para o recém-nascido durante o parto vaginal.

### Quem está em risco?

Todos os indivíduos sexualmente ativos podem contrair a doença, particularmente em contexto de contacto sexual não protegido. A transmissão pode ocorrer mesmo na ausência de penetração vaginal ou anal, desde que haja contacto entre os genitais ou destes com a mucosa oral. A doença é bastante mais frequente em indivíduos jovens (com menos de 25 anos), sobretudo do sexo feminino.

### Como se manifesta?

Mais de metade dos casos de infeção por *Chlamydia trachomatis* são assintomáticos. Os sintomas mais frequentes são o aparecimento de corrimento uretral ou vaginal, embora possa também ocorrer prurido uretral, dor ou desconforto vaginal ou ardor durante a micção. Dor de garganta ou dor/corrimento anal podem ocorrer em caso de infeção extragenital.

### **Como se diagnostica?**

O diagnóstico é realizado utilizando testes de biologia molecular sobre amostras de urina ou de exsudato das mucosas infetadas colhidas por zaragatoa.

### **Os testes rápidos são úteis para o diagnóstico?**

Os testes rápidos têm uma taxa de falsos negativos muito elevada e não são recomendados para o diagnóstico de infeção por *Chlamydia trachomatis*.

### **O que posso fazer se tiver sintomas?**

Em caso de sintomas sugestivos deverá recorrer-se ao médico assistente ou, caso se justifique, ao Serviço de Urgência. Nestes locais o médico programará a realização de testes diagnósticos e, caso aplicável, formulará um plano de tratamento e/ou uma referência para uma consulta especializada.

### **Como se trata?**

O tratamento depende do contexto de cada caso particular e deve ser sempre definido pelo médico. De uma forma geral são utilizados antibióticos orais, em particular doxiciclina ou azitromicina.

### **O que pode acontecer se a infeção não for tratada?**

Em alguns casos a infeção por *Chlamydia trachomatis* é eliminada espontaneamente pelo organismo. No entanto, em casos não tratados é frequente o desenvolvimento de complicações potencialmente graves, nomeadamente no sexo feminino, que podem incluir doença inflamatória pélvica, dor pélvica crónica, infertilidade e aumento do risco de gravidez ectópica.

Por outro lado, a existência de uma infeção ativa por *Chlamydia trachomatis*, mesmo que assintomática, aumenta o risco de desenvolvimento de outras doenças sexualmente transmissíveis, como a sífilis, a gonorreia ou a infeção por HIV.

### **O tratamento é 100% eficaz?**

De uma forma geral o tratamento é muito eficaz na erradicação da infeção. No entanto em alguns casos particulares pode ser necessária a repetição dos testes diagnósticos após realização do tratamento para confirmação da cura.

### **O que posso fazer para me proteger?**

Não existem até à data vacinas disponíveis que confirmam proteção contra a infeção por *Chlamydia trachomatis*. A utilização de métodos de proteção de barreira como o preservativo é uma medida eficaz para diminuir significativamente o risco de contágio. Deve ter-se em atenção que a prática de atividade sexual com múltiplos parceiros, sob o efeito de álcool ou drogas ou sem uso de medidas de proteção são fatores de risco que aumentam muito a probabilidade de contágio desta doença, assim como de outras doenças sexualmente transmissíveis. O uso de anticoncetivos orais não tem qualquer utilidade na prevenção desta doença infecciosa.

### **O que devo fazer se for diagnosticado com infeção por *Chlamydia trachomatis*?**

Deverão ser cumpridas todas as recomendações médicas de forma a garantir que o tratamento é feito de forma correta. De uma forma geral deverão ser evitados contactos

sexuais durante uma semana após iniciar tratamento para evitar contágio de terceiros. Todos os parceiros sexuais com os quais tenha havido contacto nas semanas anteriores ao diagnóstico deverão ser avisados para que possam procurar apoio médico para realização de rastreios e, caso necessário, serem sujeitos a tratamento. Devem ser evitados contactos sexuais com o/os parceiro(s) habituais antes que estes realizem os respetivos rastreios e/ou tratamentos.

A existência de falhas no cumprimento destas recomendações leva geralmente à falência do tratamento, mantendo-se desta forma o risco de contágio de terceiros e de desenvolvimento de complicações.

**Tive contacto sexual não protegido com um portador de infeção por *Chlamydia trachomatis* mas não tenho sintomas. O que devo fazer?**

A probabilidade de ocorrer contágio durante um contacto sexual não protegido com um portador de doença ativa é grande. Nestas situações deverá procurar-se ajuda médica para realização de rastreios e, caso necessário, tratamento.

**A infeção por *Chlamydia trachomatis* confere imunidade contra infeções futuras?**

Não. A existência de novos contactos sexuais com portadores de infeção ativa originarão uma segunda infeção. É, por isso, importante manter uma atividade sexual consciente e com uso de medidas de proteção individual de forma a minimizar os riscos de um novo contágio.